

# CONTRÔLE DAS PRAGAS DO FEIJOEIRO

## NOTA PRÉVIA

J. FERREIRA DO AMARAL

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"  
Universidade de S. Paulo — Piracicaba

J. E. OLIVEIRA LEITE

Casa da Lavoura de São Carlos — S. Paulo

A queda de produção de feijão (*Phaseolus vulgaris* L.), por unidade de área, que vem se acentuando nos últimos 10 anos, fez com que certa apreensão se apossasse de produtores e técnicos. Alegam aqueles que o florescimento é sempre normal, abundante, promissor, enquanto a produção é cêrca de metade daquela de 10 anos atrás.

Com o objetivo de investigar se tal redução (de 14 para 7 sacos por hectare) poderia ser atribuída ao ataque de pragas, os autores da presente nota instalaram um campo experimental, para observações preliminares, no município de São Carlos. Outro campo foi instalado em terreno da Cadeira de Entomologia da E.S.A.L.Q., com o mesmo objetivo. Em ambos os experimentos foi usada a variedade de feijão Santa Luiza-São Carlos (ciclo presumível de 60 a 65 dias.) Os inseticidas empregados foram: Ekatin, Diazinon e EPN. Os tratamentos foram 4, distribuídos em blocos ao acaso, com 4 repetições.

Desde o início chamou a atenção a avultada população de cigarrinhas de várias espécies, trips, pulgões e ácaros (ácaro branco *Hemitarsonemus latus* e outros). Êsses artrópodes estão sendo coletados para posterior determinação.

Os dois campos foram instalados como ensaios preliminares. Os dados obtidos orientarão a instalação de experimentos futuros.

Das primeiras observações feitas, concluiu-se que os insetos e ácaros coletados pertencem a um agrupamento de pragas do mais alto significado econômico e da maior importância agrícola para outras culturas, sendo possível que êles estejam influinte na queda da produção de feijão.